

PLANO DE ENSINO		
Vigência do Plano	Semestre	Nome do Componente Curricular
2017.2	07	ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR I
Carga Horária Semestral		Núcleo/Módulo/Eixo
200		Eixo III - Fisioterapia Bases e Práticas
Componentes Correlacionados		
Docente		
Fleury Ferreira Neto, Givanildo dos Santos		
Ementa		
Habilitação para o atendimento hospitalar na prática fisioterapêutica integrada.		

COMPETÊNCIA

Conhecimentos

- Correlacionar conhecimentos teóricos prévios com habilidade prática;
- Entender a saúde como direito e condições dignas de vida;
- Perceber ações que promovam boas condições de trabalho e qualidade de atendimento;
- Entender e praticar a humanização como atendimento de excelência;

Habilidades

- Desenvolver métodos para atuar na prevenção e recuperação de pacientes hospitalizados pelas mais variáveis patologias com impacto neurofuncional;
- Aplicar condutas adequadas à diferentes situações;
- Ler e interpretar informações contidas no prontuário hospitalar;
- Realizar avaliação global do paciente internado;
- Colocar em prática a Norma Regulamentadora Nº 32 (NR 32), publicada em 2005, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, visando segurança do profissional, bem como do paciente.
- Estabelecer um diagnóstico funcional bem definido, baseado numa avaliação bem detalhada e na análise de exames complementares;
- Realizar diagnóstico cinético-funcional;
- Planejar condutas fisioterapêuticas;
- Saber colher dados clínicos, analisando e interpretando exames propedêuticos e complementares, que permitam elaborar a construção de um diagnóstico cinético-funcional;
- Quantificar as intervenções fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções em toda sua extensão e complexidade;
- Estabelecer prognóstico, reavaliando condutas de forma continuada;
- Executar o tratamento fisioterapêutico visando integração das diversas áreas de atuação da Fisioterapia, desde a promoção da saúde até a recuperação do paciente;
- Ser capaz de analisar de forma criteriosa um tratamento proposto, tendo como base a fisiopatologia e condição neuroclínica e funcional do paciente;
- Propor mudanças no plano de assistência de forma continuada;
- Saber lidar com as emoções e as dimensões subjetiva e social de cada paciente, além de adquirir sensibilidade para a escuta;
- Executar tratamento fisioterapêutico;
- Reavaliar plano e conduta fisioterapêutica;
- Orientar o paciente pré e pós operatório de cirurgia cardíaca, assim como, após alta hospitalar e/ou fisioterapêutica;
- Identificar prognóstico clínico e fisioterapêutico;
- Observar e identificar repercussões hemodinâmicas da intervenção fisioterapêutica;
- Interpretar exames laboratoriais;
- Visualizar e interpretar imagens radiológicas;
- Discutir diagnóstico clínico e funcional com equipe multidisciplinar com visão crítico-reflexiva;
- Lidar com parâmetros tecnológicos de leve a alta complexidade;

Atitudes

- Desempenhar um atendimento humanizado;
- Realizar auto-avaliação no processo de aprendizagem;
- Buscar o aprimoramento pessoal e profissional;
- Ter autonomia e segurança diante dos diversos níveis de complexidade;
- Articular avanço tecnológico com bom relacionamento interpessoal.
- Desenvolver a capacidade de administrar situações adversas;
- Desenvolver curiosidade científica e olhar investigativo, questionador.
- Ser pontual, assíduo, interessado, criativo, ético, responsável e com iniciativa;
- Relacionar-se com respeito e solidariedade com paciente/equipe/família;
- Apresentar postura corporal apropriada a diferentes situações;
- Respeitar as diferenças sociais, culturais, étnicas, religiosos e de gênero;
- Combinar o conhecimento técnico-científico do processo saúde/doença/intervenção, com nova metodologia de atuação: incorporando o sujeito e sua história desde o momento do diagnóstico até o da intervenção;
- Desenvolver postura profissional e ética;
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver atividades que favoreçam o relacionamento interpessoal com a equipe multidisciplinar e interdisciplinar;
- Atuar multiprofissionalmente, tendo como objetivo a extrema produtividade na promoção da saúde, baseados na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Demonstrar curiosidade científica e ter consciência crítica frente à realidade hospitalar de cada paciente;
- Tomar decisões a fim de solucionar, com pertinência e eficácia, qualquer situação que seja da sua responsabilidade como profissional;
- Reconhecer as necessidades individuais de cada sujeito, objetivando minimizar as angústias inerentes ao internamento, criando um vínculo de confiança;
- Saber ouvir e acolher as diferentes opiniões dentro do grupo, estabelecendo sempre o diálogo;
- Ter cuidado e zelo por todo material e equipamento hospitalar utilizado durante o estágio;

Conteúdo Programático

*Humanização: Satisfação do cliente, que envolve a percepção do usuário com o atendimento: privacidade, comodidade, tempo de espera e respeito profissional no tratamento; Respeito, valorização e reconhecimento recíprocos entre equipes multi e interdisciplinares; Importância da qualidade de vida dentro e fora do trabalho, fortalecendo a motivação na atuação profissional; Assistência ao ser humano de maneira integral, preocupando-se com sofrimento físico, angústia e necessidade espiritual; Abordagem ao paciente terminal levando em consideração a religiosidade individual; Aspectos legais, éticos e técnicos para o uso do prontuário hospitalar; Norma Regulamentadora Nº 32 (NR 32), publicada em 2005, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, visando segurança bilateral (paciente/terapeuta);

*Embasamento teórico-prático nas áreas:

- Clínica médica e cirúrgica: Acidente vascular encefálico; Trauma crânio encefálico; Doenças neuromusculares; Neoplasias; Cardiopatias; Pós operatório de cirurgias cardíacas, neurológicas, torácicas, ortopédicas e abdominais; Complicações pulmonares (Pneumotórax, Derrame pleural, Atelectasias, Pneumonia e SARA); DPOC; EAP + Edema Pulmonar; Doenças reumatológicas (LES); Interpretação de exames complementares (exames de sangue e de imagens); Sons pulmonares e imagens radiológicas do pulmão; Oxigenioterapia; Técnicas para aspiração traqueal; Aparelhos para expansão e desobstrução pulmonar; Suporte ventilatório não invasivo; Mobilização precoce X Polineuropatia do paciente crítico; Avaliação fisioterapêutica utilizando marcadores funcionais, para identificar alteração funcional e estabelecer um diagnóstico funcional (CIF), sempre focando numa resposta funcional positiva.

Métodos e Técnicas de Aprendizagem

Atividade Prática:

A atividade prática individual será baseada na avaliação fisioterapêutica (através de exame físico, dados clínicos e de exames complementares), utilizando marcadores funcionais, para identificar alteração funcional e estabelecer um diagnóstico funcional, traçando um plano terapêutico sempre focando numa resposta funcional positiva. Otimizar evolução em prontuários de pacientes hospitalizados, propiciando o desenvolvimento do aprendizado em diversas situações clínicas e cirúrgicas em unidade de internamento.

Atividade Teórica:

A atividade teórica será realizada através de meios utilizados pelo professor para facilitar a aprendizagem dos estudantes, conduzindo-os em direção aos objetivos da aula, do conjunto de aulas ou do curso. Ex.: aulas expositivas, resolução intensiva de problemas, estudos dirigidos, simulações, investigação científica, apresentação de casos clínicos e artigos científicos, previamente programados, que serão trabalhados em grupos de forma interdisciplinar. É solicitada ao aluno ampliar conhecimentos através de diferentes bibliografias para enriquecimento da discussão.

Critérios e Instrumento de Avaliação - Datas

A verificação da aprendizagem se dará através da utilização das modalidades: diagnóstica, formativa (processual) e somativa (classificatória) – os critérios de avaliação serão estabelecidos de forma detalhada conforme Barema. Serão avaliados também o desempenho individual e grupal, considerando o conhecimento adquirido e sua aplicação prática com o paciente.

BAREMA:

- Desenvolvimento teórico – (Participação das discussões diárias, demonstrando conhecimento teórico e correlacionando com a vivência prática no campo de estágio) valor: 3,0 (três pontos).
- Habilidade prática – valor 3,0 (três pontos)
- Avaliação e evolução fisioterapêutica – valor: 2,0 (dois pontos)
- Relacionamento com equipe/paciente/família – valor: 0,5 (meio ponto)
- Pró-atividade – valor: 1,0 (um ponto)
- Postura – valor: 0,5 (meio ponto)
- Atrasos/Faltas – implicará na perda de oito décimos (0,8) da nota geral para cada falta em campo de estágio.

Recursos

Os recursos fisioterapêuticos utilizados serão aqueles disponibilizados aos alunos para um diagnóstico funcional preciso, bem como para a intervenção no paciente: revisão de prontuários, resumos ou resenhas dos artigos estudados, visualização e manipulação de aparelhos específicos de cada área, bem como seu funcionamento, utilizando também um boneco simulador, disponibilizado pela instituição de ensino.

*Materiais disponíveis na instituição conveniada: materiais de pneumofuncional (Respiron, EPAP, CPAP, PEP, ventilômetro, manuvacuômetro, ambú e kit para aspiração traqueal), materiais para cinesioterapia (faixa elástica, caneleiras, haltères, bolas, espaguetes e bambolês).

Referências Básicas

MACHADO, Maria Da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MAGNUSSON, Jim. Reabilitação pós-cirúrgica para o paciente ortopédico. 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

ULTRA, Rogério Brito. Fisioterapia intensiva. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2 ed. Barueri: Manole Editora Ltda, 2014.



Referências Complementares

- JUSTINIANO, Alexandre Do Nascimento. Interpretação de exames laboratoriais para o fisioterapeuta. 1 ed. Rio de Janeiro: RUBIO, 2012.
- KAUFMAN., Timothy L.. Manual de reabilitação geriátrica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- POLLOCK, Michael L.. Doença cardíaca e reabilitação. 3 ed. São Paulo: Revinter, 2003.
- REGENGA, Marisa De Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. 2 ed. São Paulo: Roca, 2014.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia em cirurgia cardíaca: fase hospitalar. 1 ed. Barueri: Manole, 2013.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia hospitalar: Pré e pós-operatórios. 1 ed. Barueri: Manole, 2009.